



Governo prepara com “saber e mestria” aumento “muito significativo” de impostos - OTOC (C/ÁUDIO)

Lisboa, Portugal 20/11/2014 15:45 (LUSA)
Temas: Economia (geral), Orçamento do Estado e impostos

Lisboa, 20 nov (Lusa) – O Bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) acusou hoje o Governo de preparar com “saber e mestria” um aumento “muito significativo” dos impostos para 2015, tentando subestimar o valor das receitas em ano de eleições.

“Isto é intencional, está feito com uma mestria de tal ordem que dificulta a leitura” das alterações fiscais previstas para o próximo ano, disse Domingues Azevedo em entrevista à Lusa.

O bastonário defendeu que, para se ter “uma ideia” da realidade fiscal, é preciso analisar em conjunto as três propostas do executivo - o Orçamento do Estado para 2015, a Fiscalidade Verde e as alterações ao IRS – e que só quem conhece bem a temática fiscal, tem tempo e conhecimentos técnicos é que se apercebe do aumento real da carga fiscal.

“Estou convencido de que 2015 será um ano de agravamento muito significativo da tributação para os contribuintes portugueses”, afirmou, criticando a estratégia de discussão destes documentos que “pulveriza as alterações” fiscais.

Não existe lógica, segundo o bastonário, em alterar o código da contribuição autárquica ou do IVA através do projeto dos impostos verdes, o que na sua opinião revela a existência de “uma estratégia de pulverizar as alterações para sonegar” a possibilidade de ter uma ideia exata das receitas que vão ser arrecadadas no próximo ano.

“Na minha ótica, vão ser muito superiores ao que o Governo prevê nesses documentos”, disse, acrescentando que “num ano de eleições isso seria uma maravilha”, pois uma maior captação de receitas em ano eleitoral permite ao executivo melhorar a gestão da captação dos votos, nomeadamente realizando obra que agrade ao eleitorado.

Essa é a razão, segundo o bastonário, para “não haver muito interesse” do Governo em promover uma leitura integrada dos três documentos que no próximo ano vão alterar a realidade fiscal dos portugueses.

O bastonário reconheceu que haver “algum” desagravamento fiscal do IRS em 2015, mas defendeu que esta baixa não tem uma lógica orientadora, apenas fins economicistas, e que vai ser “muito inferior” à receita fiscal que vai gerada no próximo ano noutros domínios.

“O ano de 2015 vai ser bastante mau na fiscalidade para os cidadãos portugueses”, reafirmou, considerando que os impostos sobre o rendimento do trabalho vão no próximo ano andar muito próximos dos praticados antes do 25 de Abril.

Na opinião do bastonário, tem havido uma “pressão enorme” sobre estes rendimentos e o Governo “apercebeu-se” de que estes impostos esticaram ao máximo e já não é possível

esticar mais: "Por isso está a arranjar outras fontes de rendimento fiscal, pelas mais diversas e ardilosas formas, que os contribuintes é que vão pagar", concluiu.

VP // CSJ

Lusa/fim